Apresentação

Temos muita alegria em apresentar o novo número do periódico *Caminhando*. No dossiê organizado pelo Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira consta o resultado, em alguns casos, ou parte, em outros, de pesquisas desenvolvidas, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, pelo Grupo Oracula de Pesquisa (Umesp/FAPESP). O Oracula esteve em atividade na Umesp entre os anos 2005 e 2019 sob a coordenação do importante especialista em estudos clássicos Paulo Nogueira, docente do PPGCdR entre 1991 e janeiro de 2020, atualmente docente na PUC-Campinas.

Estamos certos de que a produção científica do dossiê **Estudos sobre o Cristianismo Primitivo** norteará muitos dos novos procedimentos metodológicos e de abordagens histórico-literárias quanto ao que diz respeito ao “Cristianismo Primitivo”. Com esta mesma convicção apresentamos as pesquisas da seção “Artigos”, cuja temática reverbera no dossiê, mas liga-se perspectivamente aos domínios da Educação. É o caso do artigo que abre a seção, “Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a educação infantil: um estudo a partir das metodologias de ensino”, de Daniela Emilena Santiago, Fernanda Gonçalves Gomes, Flavia Danieli de Souza, que nos desafia ao debate em torno do documento oficial analisado ao “inferir que ainda não tivemos a apropriação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) nos espaços pedagógicos e que em grande parte deles as atividades da educação infantil permanecem assentadas em métodos tradicionais e arcaicos, comprometendo tanto o desenvolvimento infantil quanto a aprendizagem”.

Na proximidade temática do primeiro artigo, seguem 4 (quatro) pesquisas desenvolvidas transdisciplinarmente, com seus postulados firmados nos campos da literatura, teologia e filosofia. Eis:

“A Bíblia como literatura no Brasil”, de Anderson de Oliveira Lima, que “propõe discutir novo referencial teórico o que é *ler a Bíblia como literatura* e

ofereceremos uma lista das principais obras que propõem abordagens literárias à Bíblia e que estão presentes no mercado editorial brasileiro”.

“Uma hermenêutica africana: Tertuliano e a teologia”, de Graham Gerald McGeoch, “propõe revisitar a teologia de Tertuliano por meio da discussão de várias correntes da teologia contemporânea”.

“Teologia do brinquedo: a vida e corpo como fins em si mesmos em Rubem Alves”, de Roberto Carlos Conceição Porto, que nos informa que com “esta pesquisa se propõe a analisar a teologia do brinquedo de Rubem Alves”.

“O riso e a ironia no relato de Marcos 5.1-20”, de Paulo Sérgio Macedo dos Santos; o autor “procura relacionar a presença clara de aspectos do riso e do risível, da ironia e do sarcasmo como constantes no Evangelho de Marcos 5.1-20, evidenciando aquilo que, para alguns críticos do riso (Henri Bergson, Georges Minois, Quintiliano, entre outros), denota a presença da ironia, do chiste e do risível como elementos narrativos”.

Por fim, o artigo que fecha a seção “Artigos” se insere na ampla temática de abordagens; leremos uma análise panorâmica da sociedade no qual é apresentado um plano pastoral para a atual crise de saúde pública mundial com grande pertinência: “Cuidado da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19”, de Márcio Divino de Oliveira, tem “como objeto de estudos as igrejas protestantes, indicam que a Covid-19 trouxe alterações não apenas no comportamento da sociedade e instituições, mas também à práxis pastoral da igreja: a inserção da pastoral *online*. Além disso, apresenta uma análise crítica do fenômeno e aponta caminhos para o exercício de uma pastoral *online* relevante nesse cenário”.

Eu desejo que tenhamos todas e todos muito proveito com a produção de conhecimento aqui tornada pública.

Com votos de paz e saúde,

João Batista Ribeiro Santos
Editor